

Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET)

**Projeções econômicas e potencial de
recuperação do turismo paulista
2020/2021**



Projeções econômicas e potencial de recuperação para o turismo paulista - 2020/2021

O presente estudo, do Centro de Inteligência da Economia do Turismo da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, e da Fundação Instituto de Administração (FIA), visa demonstrar oportunidades na recuperação econômica do turismo de São Paulo a partir do potencial adicional de faturamento dentro do próprio Estado para os próximos 18 meses, a partir da adoção de estratégias de retenção.

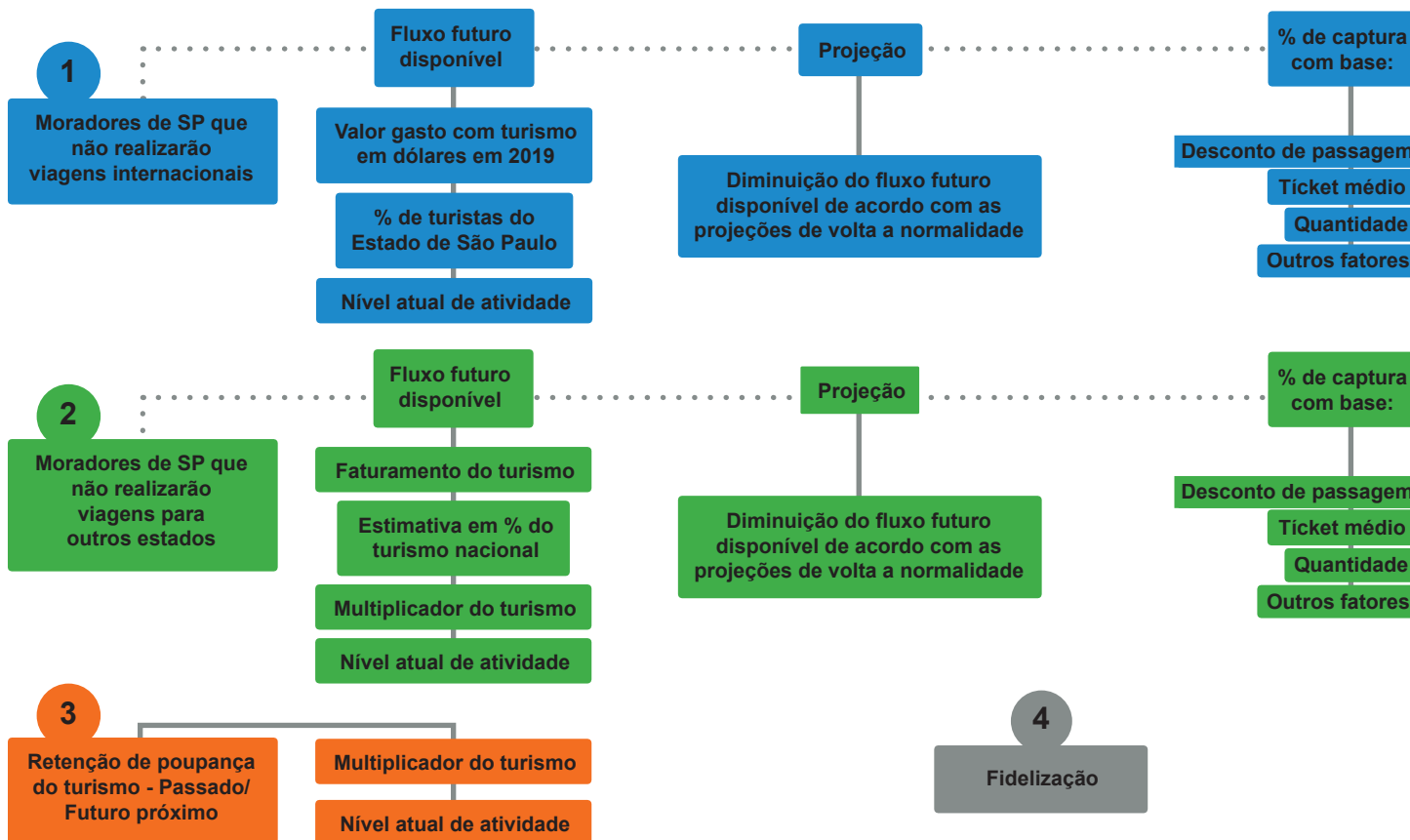
As estratégias de retenção se referem à situação excepcional, em virtude da pandemia e das restrições ao turismo durante o ano de 2020, quando as viagens dos moradores de São Paulo para o Exterior e outros estados diminuíram drasticamente. A redução de oferta de transporte, hospedagem, atrativos e a necessidade de isolamento social, criaram condições razoáveis para o desenvolvimento das viagens dentro do Estado de São Paulo, com roteiros de curta duração. Cabe ressaltar que, segundo o Ministério do Turismo, esta unidade federativa é o maior emissor de turistas brasileiros para o exterior e o principal emissor de turistas para praticamente todos os estados brasileiros.

Além do volume menor de viagens que os moradores de São Paulo normalmente fariam para o Exterior e para outras regiões do País, existe o fator de poupança do turismo: moradores de São Paulo pouparam recursos que normalmente gastariam em viagens e turismo durante a pandemia, e continuarão a poupar, já que o turismo de proximidade dentro do Estado gera por muitas vezes um valor global de viagem menor e menos dias de permanência.

Metodologia

O estudo estabelece três tipos de consumidores de turismo importantes: os turistas que normalmente fariam, mas deixarão de fazer, viagens internacionais; turistas que normalmente viajariam, mas deixarão de viajar, para outros estados brasileiros e os turistas de São Paulo que pouparam recursos durante a pandemia por não viajar, e continuarão a poupar. Além destes, um adicional da fidelização, daqueles que irão e voltarão a destinos em São Paulo mais de uma vez, por terem aprovado a experiência. O quadro abaixo mostra as premissas utilizadas para cada um dos grupos, sendo: 1. moradores de São Paulo que não realizarão viagens internacionais; 2. Moradores de São Paulo que não realizarão viagens para outros estados; 3. Retenção de poupança do turismo, tanto no período entre março e setembro de 2020, quanto entre outubro de 2020 e dezembro de 2021; 4. Fidelização.

Modelo metodológico: faturamento das empresas e geração de empregos



Principais resultados

Com base na metodologia apresentada, nas premissas baseadas em tendências indicadas por diversos estudos nacionais (IBGE, Ministério do Turismo) e internacionais (Organização Mundial do Turismo e Conselho Mundial de Viagens & Turismo), bem como documentos elaborados pela própria Secretaria de Turismo, foi possível estabelecer no modelo matemático estimativas específicas para o potencial total dos grupos elencados, bem como horizontes de possibilidade de captura de parte desses valores para o turismo de São Paulo. Finalmente, foram calculadas metas para a retenção de valores nas atividades turísticas de São Paulo a partir de cada um dos públicos estabelecidos:

Cálculos de retenção de fluxos econômicos do turismo paulista

grupos	Horizonte	Valor disponível	Meta de retenção
Moradores de SP que não realizarão viagens internacionais	Dezembro 2021	R\$ 13,5 bilhões	R\$ 3,1 bilhões (23%)
Moradores de SP que não realizarão viagens para outras UFs	Maió 2021	R\$ 5,7 bilhões	R\$ 3 bilhões (52%)
Poupança em razão de viagens não realizadas	Dezembro 2021	R\$ 22,7 bilhões	R\$ 4,4 bilhões (19%)
Efeito fidelização	constante		R\$ 2,6 bilhões
Total			R\$ 13,1 bilhões

fonte: FIA, CIET/ SeturSP, 2020

De acordo com a tabela, o primeiro grupo dos moradores de São Paulo que fariam e não mais farão viagens internacionais devido às limitações derivadas da pandemia poderiam gastar R\$ 13,5 bilhões nesses deslocamentos até dezembro de 2021. A estimativa do valor disponível total já parte da premissa de que este valor é declinante a cada mês durante o período, já que uma parte do montante é gasto com outras atividades e consumo de produtos não relacionados a turismo. A meta de retenção deste valor para o turismo dentro do estado de São Paulo é de 23%, cruzando três fatores: quantos destes que iriam viajar para o Exterior viajarão por São Paulo, o valor do ticket médio e do tempo de permanência (no caso, bem menores).

A mesma lógica é usada para os moradores de São Paulo que não mais viajarão para outros Estados até maio de 2021, um horizonte de tempo menor. Dos R\$ 5,7 bilhões que estes gastariam fora de São Paulo no período, seria possível reter R\$ 3 bilhões, 52% desse valor.

A terceira estimativa é da poupança em função de viagens não realizadas, a poupança do turismo, já guardada durante a pandemia, entre março e agosto desse ano, mas que continuará a ser poupada até dezembro de 2021 com a diferença entre o que se poderia gastar em viagens e o que efetivamente se gasta nesse período. Estima-se que seja viável capturar 19% dessa poupança total, adicionando outros R\$ 4,4 bilhões.

Finalmente, compondo o potencial de R\$ 13,1 bilhões, o efeito cumulativo durante todo esse período de tempo no faturamento do turismo da fidelização estimado em R\$ 2,6 bilhões, daqueles que farão turismo em São Paulo e repetirão a experiência espontaneamente. O efeito da fidelização é cumulativo, conforme os destinos de São Paulo vão sendo conhecidos por seus habitantes.



Holambra, no interior de São Paulo: destinos próximos aos principais mercados consumidores de viagens

Projeções econômicas e potencial de recuperação para o turismo paulista - 2020/2021

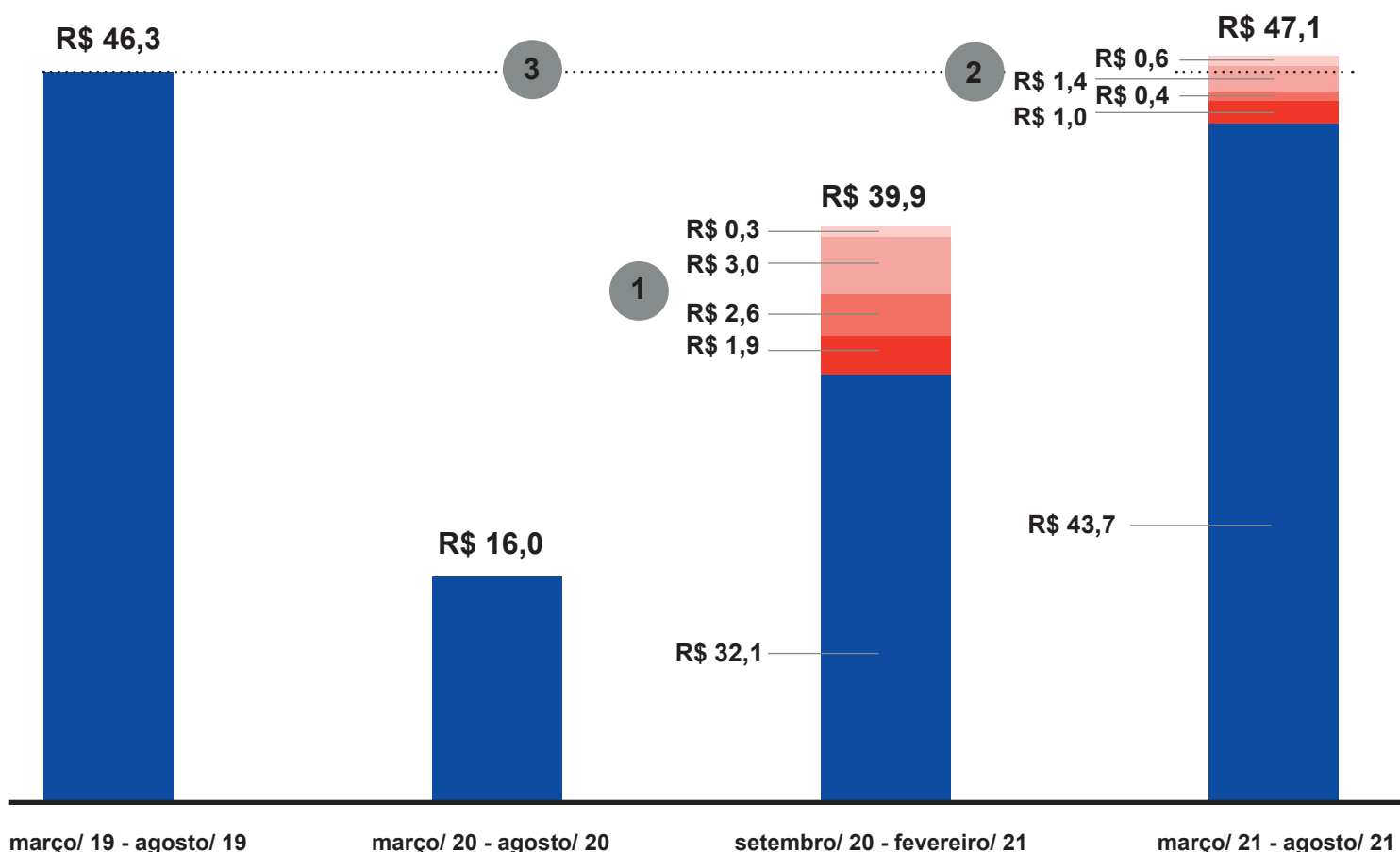
Efeito da recuperação econômica do turismo

Os estudos sugerem que o resultado da retenção desses valores no estado de São Paulo leva a uma recuperação econômica mais rápida do turismo do que aconteceria em circunstâncias normais, apenas com o crescimento orgânico sem a existência desses três fatores circunstanciais, porém decisivos.

Considerando o período de setembro até fevereiro de 2021, pode-se esperar um faturamento adicional de R\$ 7,8 bilhões no turismo, quase 20% do faturamento total; no semestre seguinte, entre março e agosto de 2021, outros 3,4 bilhões por conta da retenção, já declinante no tempo. Um fator interessante é que a retenção acaba sendo absorvida no crescimento orgânico do turismo, já que ajuda a capitalizar e trazer fluxo de caixa e empregos para o setor.

Com os efeitos adicionais dessas estratégias de retenção pode-se atingir já no segundo semestre de recuperação da covid, no período entre março e agosto de 2021, um valor superior em termos reais ao que era o faturamento do turismo em São Paulo no mesmo período de 2019, antes da crise.

Faturamento das empresas ligadas ao turismo (em bilhões)
Recuperação orgânica + resultado de retenção por semestre



- Retenção de R\$ 7,8 bilhões entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021, representando 19,5% do faturamento do período.
- Retenção de R\$ 3,4 bilhões entre março e agosto de 2021, superando os resultados de 2019.
- Os resultados de março a agosto de 2021 podem ser 1,7% superiores ao registrado para o mesmo período em 2019.

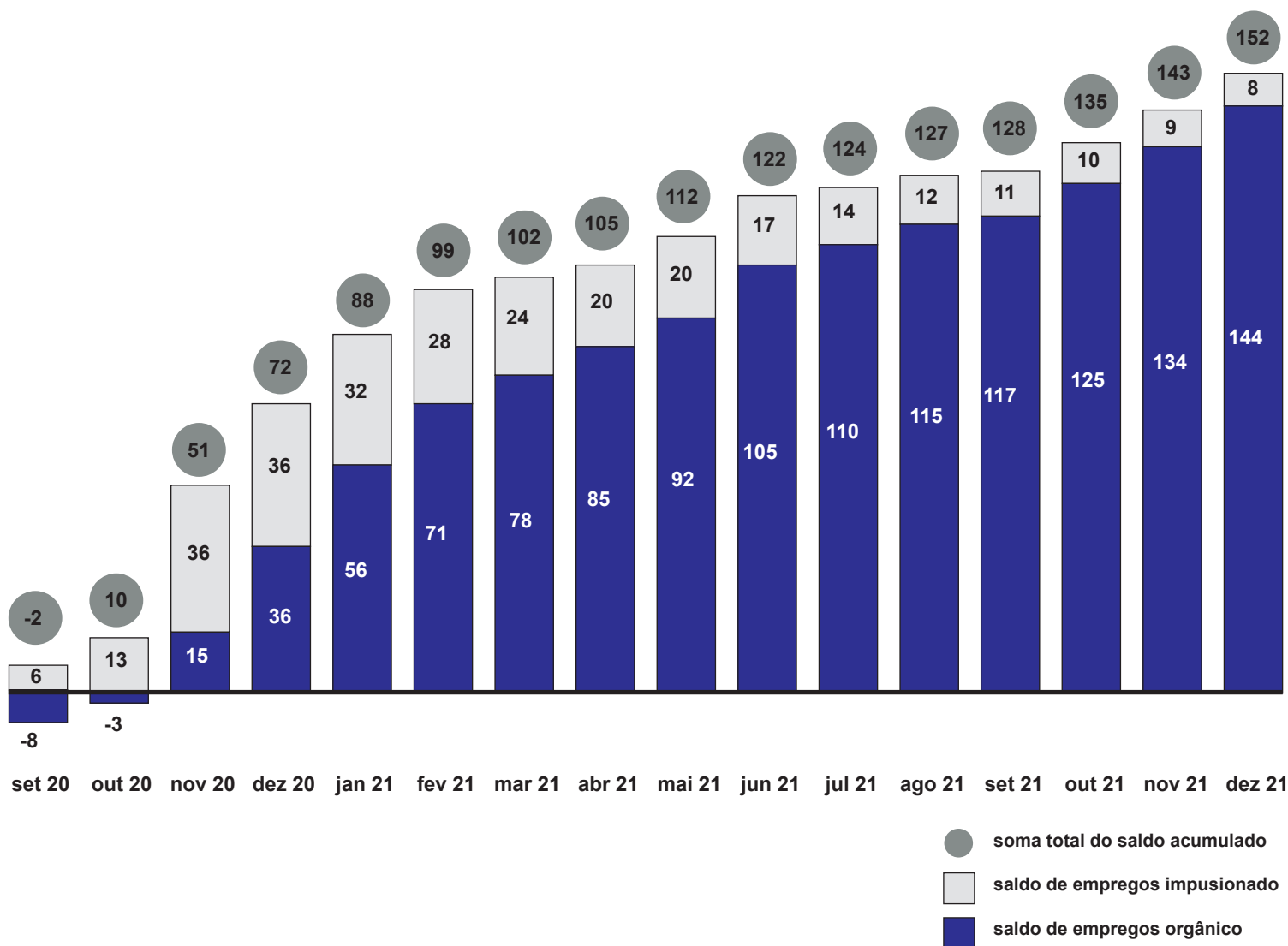
- fidelização
- poupança da pandemia
- viagens nacionais
- viagens internacionais
- recuperação orgânica

fonte: FIA, CIET/ SeturSP, 2020

Empregos

Em relação aos empregos perdidos nas atividades características do turismo, o CIET realiza um monitoramento mensal com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED - Ministério do Trabalho). Até o mês de julho, temos um saldo de -138 mil postos de trabalho formais perdidos em diversas atividades do setor. As análises de retenção propostas no presente estudo sugerem que o potencial desses consumidores de turismo que iriam para outros destinos e que pouparam para o turismo de São Paulo poderá fazer com que consigamos recuperar 71 mil empregos até o fim desse ano de 2020, sendo desses 36,4 mil pelo movimento orgânico, normal, do turismo, e outros 34,6 mil pela retenção. Com esse auxílio da retenção o saldo negativo atual de -138 mil empregos que temos hoje poderia ser recuperado totalmente durante o mês de novembro de 2021.

Recuperação dos empregos formais nas atividades turísticas (em mil)



fonte: FIA, CIET/ SeturSP, 2020

Estratégias de recuperação

O Estado de São Paulo tem destinos e atrativos que podem satisfazer o desejo de perfis diferentes de turistas, que muitas vezes não têm conhecimento sobre esta oferta. Do luxo a destinos mais acessíveis, da praia ao campo, da agitação ao isolamento, São Paulo oferece opções para todos eles.

A comunicação exerce um papel fundamental neste contexto. Elabora imagens, leva conhecimento e incentiva o desejo pela viagem, envolvendo o potencial turista. Ações de estímulo ao mercado estão sendo feitas e planejadas. Diversificação dos pacotes e ofertas no estado, crossselling, desenvolvimento de rotas turísticas e gastronômicas.

Essas ações apresentam novas possibilidades de destinos e locais menos conhecidos e ajudam a pulverizar as viagens, evitando a concentração apenas nos mais conhecidos e sazonais.

Estratégias de promoção do turismo paulista: grupos de retenção



Sumário executivo

O estudo demonstra oportunidades na recuperação do turismo de São Paulo a partir do potencial adicional de faturamento de turismo dentro do estado para os próximos 18 meses, a partir da adoção de estratégias de retenção.

O grupo dos moradores de São Paulo que fariam e não mais farão viagens internacionais devido às limitações derivadas da pandemia poderiam gastar R\$ 3,1 bilhões nesses deslocamentos até dezembro de 2021.

A mesma lógica é usada para os moradores de São Paulo que não mais viajarão para outros Estados até maio de 2021, representando uma meta de captação R\$ 3 bilhões que estes gastariam fora de São Paulo no período.

A terceira estimativa é da poupança em função de viagens não realizadas, a poupança do turismo, de R\$ 4,4 bilhões.

Finalmente, compondo o potencial de R\$ 13,1 bilhões, o efeito cumulativo durante todo esse período de tempo no faturamento do turismo da fidelização estimado em R\$ 2,6 bilhões.

O potencial desses consumidores de turismo que iriam para outros destinos e que pouparam para o turismo de São Paulo poderá fazer com que sejam recuperados 71 mil empregos até o final de 2020. Com esse auxílio da retenção o saldo negativo atual de postos de trabalho poderia ser recuperado totalmente durante o mês de novembro de 2021.

No Estado de São Paulo temos destinos e atrativos que podem satisfazer o desejo de perfis diferentes de turistas, que muitas vezes não tem esse conhecimento. Do luxo à destinos mais acessíveis, da praia ao campo, da agitação ao isolamento, São Paulo oferece opções para todos eles.

CRÉDITOS

Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo

Vinicius Lummertz
Secretário

Guilherme Miranda
Secretário Executivo

Wagner Hanashiro
Chefe de Gabinete

Rodrigo Ramos
Coordenador de Turismo

Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET)

Fabio Montanheiro
Consultor - Inteligência de Mercado - InvestSP/SeturSP

Gustavo Grisa
Consultor em Economia e Projetos Estratégicos - InvestSP/SeturSP

Luciana Derze
Consultora - Inteligência de Mercado - InvestSP/SeturSP

Luiz Sales
Consultor em Comunicação - InvestSP/ SeturSP

Centro de Inteligência da Economia do Turismo
Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo
Praça Ramos de Azevedo, 254 - 5o andar - República
São Paulo - SP - 01037-010
pesquisa@turismo.sp.gov.br



Fundação Instituto de Administração (FIA)

Moacir Miranda
Coordenador

Aristogiton Moura
Coordenador Técnico

Diego Coelho
Consultor

Adriano Ludovice
Consultor

Luis Carlos Burbano
Consultor

Ricardo Celoto
Consultor em modelagem econômica

